

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V — CAJAZEIRAS - PB.

Relatório das Atividades Desenvolvidas no ensino de: 1º Grau.

CURSO DE PEDAGOGIA — HABILITAÇÃO:

Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO

Escola Estadual de 1º Grau

"Caluta Beite - Conceição - PB

ANO 1986

PERÍODO VII

"Participamos da formação do futuro na medida da nossa capacidade de conceber e corresponder a novas possibilidades, trazê-las para fora de nossa imaginação e pô-las concretamente em prática".

ROLLOMAY

ESTAGIÁRIA: Odivânia Lopes dos Santos

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PERÍODO: VII
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO
ESCOLAR
PROFESSOR ORIENTADOR: MARIA SILVANI PINTO
SUPERVISORA ESTAGIÁRIA: EDIVÂNIA LOPES DOS SANTOS

CONCEIÇÃO, 17-12- DE 1.986.

PENSAMENTO

" A experiência é a bagagem total do ontem nos ' ombros alegres-sofridos do meu instante atual que já é um pedaço antecipado do meu amanhã."

(De. Roque Schneider)



Roberto Albuquerque
Cajazeiras, 18/12/86.

D E D I C A T Ó R I A

Dedico este trabalho à EDUCAÇÃO, e a todos aqueles que buscam
fazer uma Escola melhor para uma Sociedade mais igualitária.

EDIVÂNIA LOPES DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Quero em primeiro lugar agradecer a DEUS, por ter me concedido forças para enfrentar os obstáculos no decorrer do meu curso.

Como também à meus pais, esposo, professores e administradores da Escola Estadual de 1º Grau " CALULA LEITE " por terem contribuído para o desenvolvimento do meu estágio.

EDIVÂNIA LOPES DOS SANTOS

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO.....	01
II - DESENVOLVIMENTO.....	03
III - CONCLUSÃO.....	06
IV - ANEXOS.....	07
4.1 - Plano Quinzenal.....	08
4.2 - Técnica - "O feitiço vira contra o feiti- geiro".....	10
4.3 - Questionário.....	11
4.4 - Texto - DESAFIO AOS EDUCADORES.....	12
4.5 - Pauta de reunião.....	14
4.6 - Texto - VISÃO GERAL DA SUPERVISÃO.....	16
4.7 - Avaliação da reunião.....	19
4.8 - Relação dos professores que participaram ' da reunião.....	20
4.9 - Organograma.....	21
V - BIBLIOGRAFIA.....	22

INTRODUÇÃO:

" A Escola brasileira atende hoje às crianças dos centros mais desenvolvidos e muitos dos que entram são reprovados. Assim '' poucos chegam a concluir a escola de 1º grau obrigatória. Mas são '' sobretudo, os pobres, os filhos dos trabalhadores que mais fracas- sam.

Como fica a lei que diz que a escola é para todos?

Os ricos é que são mais capazes que os pobres?

Será que o fracasso ou sucesso só depende do talento '' individual ou das condições gerais de vida?

- A Lei 5692/71, que rege atualmente o Ensino brasileiro, criou critérios e normas impossíveis de serem colocados em prática, isto porque entra em conflito com a própria lei.

No que nos diz respeito a lei fica de lado quando refere-se que a escola é para todos, e é aí que voltamos a afirmar que ela própria entra em conflito, criou este parecer, onde na verdade jamais '' cumprirá com o que diz, sabe porquê? Porque a lei seria obrigada a '' formar profissionais, construir escolas, manter material didático escolar de acordo com os níveis de escolarizados.

Foi pensando na obscuridade deste problema que elaboramos o objetivo do estágio, que teve como principal item levar à todos nós o verdadeiro significado do que seja um Supervisor atuante em uma escola de um modo geral.

Para realizarmos este estágio utilizamos várias metodologias como: trabalhos individuais, trabalhos em grupos, conversas informais com todo pessoal da escola e reuniões.

- Não, os ricos não são mais capazes que os pobres, eles tem e muito mais condições, sociais e políticos, enquanto que os pobres além de terem que trabalhar no alugado, o dinheiro ganho é muito pouco e mal dar para sobreviver.

Perguntamos: como é que estas pessoas têm condições de estudar, se não têm dinheiro para comprar sequer um caderno? O jeito mesmo é esperar que o governo mande, e se não mandar, a professora o coloca para fora da sala, e diz o seguinte:

" Onde já se viu não ter dinheiro para comprar um caderno!"

A criança sai com água nos olhos, vontade de estudar tem de mais, mais onde estão suas condições e isto é muito revoltante, pois uns tem demais e outros poucos ou nada.

Para nós o fracasso educacional depende das condições gerais de vida, porque uns têm demais, outro nada e esta é a situação geral do País, ricos e pobres e tudo isto gera uma desigualdade enorme principalmente no contexto educacional brasileiro, contribuindo assim de forma negativa para a educação, porque educação não se faz separada. Educação é todos unidos com o mesmo objetivo, criar condições para todos estudarem. Para nós esta seria a melhor maneira de ajudar a crescer ainda mais o nível de escolarização no Brasil, contribuindo assim para diminuir o nível de analfabetos do nosso País, e acredito que se cada supervisor que existe em todo Brasil fosse mais comprometido com a educação, talvez não existissem tantos e tantos menores abandonados nas nossas ruas, deste imenso e ao mesmo tempo pequeno BRASIL.

- Avaliamos o estágio de um modo geral, captando opiniões, discutindo todas as etapas do estágio fazendo um confronto com o pré-estágio, e chegamos a conclusão que todo profissional deve passar por esta etapa, pois é através da mesma que descobrimos se estamos ou não preparados para enfrentarmos uma vida profissional sem muitas dificuldades.

DESENVOLVIMENTO

Estamos desenvolvendo atividades na Escola Estadual de 1º Grau " Calula Leite " referente ao Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, as atividades estão fundamentados nas orientações recebidas no CAMPUS V, juntamente com resultados de pesquisas feitas durante a fase do pré-estágio que decorreu no semestre passado.

O Estágio Supervisionado é seguido de três etapas: observação em sala de aula, atuação como professor e atuação como especialista (SUPERVISOR)

Para melhor conhecimento em sala de aula passamos a observar turmas procurando captar experiências positivas ou negativas com o objetivo de nos entrosamos melhor tanto com os professores como os alunos para um melhor rendimento educacional. Esta fase de observação é um processo pelo qual todo profissional deve passar porque é através da mesma que descobrimos erros nos outros sem contudo nas formas conta que praticamos os mesmos erros. Observando e não sendo observado é que despertamos para certas falhas que podem ser corrigidas com uma simples análise.

Passado o período de observação começamos a dar aula na turma da 3ª série, e durante as duas semanas realizamos atividades desde as mais simples as mais complexas.

Elaboramos o plano quinzenal, mais vale salientar que todo plano é flexível, e que o professor deve observar antes de tudo as necessidades reais do seu aluno e foi pensando assim que improvisamos aulas, brincadeiras, acatamos sugestões, discutimos cada uma delas é então passamos a orientá-los, de acordo com o que eles pediram. No começo foi difícil porque pudemos observar que nossos alunos não estão acostumados a serem criativos, e ao nosso ver este é um grande problema com o qual muito nos preocupamos porque se eles não estão habituados a se questionarem isto facilita demais o trabalho de educadores que não estão comprometidos com a nossa educação e chegando em uma sala de aula lançam conteúdos que estão fora do alcance da aprendizagem do nosso alunado, e os mesmos sem terem consciência disto recebem calados, para (para) eles tudo que o professor faz estar certo, porque, estão acostumados a verem o professor como um espelho de virtudes.

Por isso nos preocupamos mais em desenvolvermos em nossas crianças o espírito crítico, que atualmente está muito esquecido. E foi pensando em desenvolver este espírito crítico que aplicamos a técnica " O feitiço vira contra o feitiçeiro", o resultado foi bom, poderia ter sido melhor se nossos não estivessem acostumados a verem apenas as diferenças individuais dos outros e sim as de si-mesmo.

No decorrer do estágio houve comemoração sobre a independência política da cidade. Na ocasião todas as escolas desfilaram formando pelotões homenageando cidadãos conceiçãoenses. Nossa parcela de contribuição foi ajudar o Diretor, supervisor e professores na organização do desfile.

Participamos de uma reunião que foi realizada pelo pessoal que faz parte da Secretaria de Educação e Cultura, Sede em João Pessoa. O assunto do encontro foi a forma de avaliação e como iremos aplicar esta avaliação em nossos alunos, sentimos que poucos professores que estavam presentes sabiam como realmente se deve avaliar seus alunos sem contudo fugir do programa escolar.

Foram discutidas várias formas de avaliação desde a contínua até a sistemática, depois de várias discussões e acatando sugestões foram elaboradas perguntas sobre a forma de avaliação e aprendizagem, depois foram dadas as respostas por equipes. No decorrer da reunião observamos que a principal preocupação de todos os dirigentes da reunião era explicar que a nota propriamente dita não mede capacidade de ninguém e que os professores não se apegassem as provas como uma punição para seus alunos e sim como um simples exercício de verificação, fazendo assim eles poderiam observar que com o passar dos dias iria haver um melhor rendimento educacional, pois na verdade nós vemos as provas como um " bicho papão ".

Neste mesmo encontro tivemos a oportunidade de aplicar o texto " DESAFIO AOS EDUCADORES ", onde o mesmo foi analisado, discutido e criticado, pedindo a todos que se encontravam presentes para fazer um confronto com os educadores de ontem até os atuais e chegamos a conclusão que pouca coisa ou quase nada mudou, o que nos deixa realmente tristes, é saber que com tão pouca mudança pouco se faz para que este quadro progrida.

Encerrando as atividades em sala de aula no dia da criança "houve festa de comes e bebes na ocasião cantaram, recitaram, dançaram" e o mais importante é que tivemos a oportunidade de ver que as mesmas sentem necessidades de sair um pouco da rotina escolar ou seja, "escrever e ler" e mostrar ao mundo escolar que elas têm todo direito de um pouco de descontração nas nossas escolas que ao nosso ver é muito conservadora no sentido geral da palavra.

Atuando como especialista (Supervisor) realizamos reunião pedagógica com o objetivo de integrar cada vez mais o trabalho do Supervisor com o corpo docente da Escola, o resultado foi bastante satisfatório pois observamos que a mensagem da reunião atingiu os objetivos desejados. Esta reunião teve como ponto principal o TEXTO " VISÃO GERAL DA SUPERVISÃO", que foi discutido em grupos e juntos chegamos à conclusão que o " Supervisor precisa cada vez mais lutar por uma educação libertadora. A avaliação da reunião foi feita através de questionários os mesmos sendo respondidos individualmente, e após o reconhecimento dos mesmos houve " uma avaliação geral da reunião.

Para descontração dos participantes da reunião aplicamos a técnica " Cadeira vazia", que teve como objetivo mostrar que, em certas " " ocasiões não temos condições de sermos sinceros com nós mesmos.

Dando continuidade ao Estágio e procurando colocar a escola frente a ela mesma, elaboramos o ORGANOGRAMA com a ajuda de todo pessoal docente da escola, Este trabalho foi bastante satisfatório porque foi através do mesmo que juntos, descobrimos como realmente funcionar a entidade escolar.

Agradeço a todo pessoal docente e discente da escola, pela ajuda e colaboração que me deram durante este período de estágio supervisionado, o qual eu não conseguia realizar se não tivesse sido tão bem acolhida por todos que juntos fazem a Escola.

Todos os anexos estão contidos no final deste relatório obedecendo à sequência do desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Concluindo o estágio supervisionado fundamentado nas orientações recebidas, pudemos constatar que o ensino brasileiro está relacionado com o nível de vida que passa cada cidadão brasileiro.

Sabemos que as escolas têm tendências a exigir demais dos alunos, sem que os mesmos possam contribuir com aquela parcela exigida. Neste trabalho em que me foi dada a oportunidade de conhecer, de perto a realidade da clientela que estuda na Escola Estadual de 1º Grau "Calula Leite". São crianças pobres, que provêm de lares que não dispõem de um poder econômico para suprir as necessidades básicas de uma criança.

Chegamos a conclusão que o estágio só tem uma importância para o Supervisor a partir do momento em que ele passa a fazer um trabalho consciente que possa despertar o senso crítico, daqueles que integram o processo ensino-aprendizagem na busca de conhecimentos que possam contribuir de forma direta ou indireta para o crescimento das atividades realizadas de acordo com as experiências vivenciadas.

A
N
E
X
O
S

PLANO DE AULA QUINZENAL

UNIDADE ESCOLAR - ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU " CALULA LEITE "

SÉRIE - 3ª SÉRIE

TURMA - "C"

TURNO - TARDE

PROFESSORA - EDIVÂNIA LOPES DOS SANTOS

OBJETIVO GERAL:

- Levar os educandos a compreender a importância da língua nacional não apenas como meio de comunicação e expressão de nossa cultura, mas também como instrumento cujo domínio lhes facilitará o aprendizado em outras áreas de estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

No final da aula os alunos deverão ser capazes de:

- Empregar corretamente os verbos nos tempos presente, passado e futuro.
- Conseguir realizar problemas com as quatro operações.
- Reconhecer a educação e a política brasileira.
- Identificar as regras de uma boa alimentação e de higiene física mental e social.

CONTEÚDOS:

PORTUGUÊS

- Leituras, ditados, pesquisas em dicionários e em livros didáticos.
- Verbo - Tempo dos verbos: Presente, passado, futuro.
- Terminações dos verbos: ar, er, ir.
- Conjugações de verbos.

MATEMÁTICA

- Problemas Estruturais
- Revisão das quatro operações.

ESTUDOS SOCIAIS

- A Educação em nosso Estado
- Constituição - Constituinte

CIÊNCIAS

- Nutrição alimentar
- A terra: movimentos de translação e rotação.
- Higiene corporal - cuidados que devemos ter com nossa saúde.

ESTRATÉGIA: ?

Quadro de giz, giz, apagador, fichas, livros didáticos, dicionário, cartazes, desenhos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através de:

Exercícios escritos, exercícios orais, auto-avaliação, chamada ao quadro de giz e exercícios de verificação.

BIBLIOGRAFIA:

MARQUES, YOLANDA v ?

A mágica do aprender: Livro Integrado. 3ª: Português, Matemática, Estudos Sociais, Ciências e saúde / YOLANDA MARQUES. - 16 ed. - SÃO PAULO. Ed. Nacional.

TÉCNICA:

O FEITIÇO VIRA CONTRA O FEITIÇEIRO:

OBJETIVO DA TÉCNICA:

Levar a criança perceber que não podemos crescer através dos outros, sem respeitar as diferenças individuais de cada um.

DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA:

Cada aluno pega lápis e papel e neste escreve o que gostaria que seu colega fizesse, e o mais importante é que **ele tem que** escrever o seu nome abaixo; ex: Gostaria que João cantasse.

assina

Passada esta 1ª fase entrega o papel dobrado ao professor ou representante, o professor abre o papel, ler o que está escrito, mas " quem vai fazer o que está escrito não é o colega e sim quem escreveu " daí o motivo do nome " O feitiço vira contra o feitiçeiro ".

IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA:

Aquilo que não queremos para nós, não devemos querer para " os outros.

QUESTIONÁRIO

Aplicado a quem?

- 1 - O processo de Avaliação está relacionado com o processo de aprendizagem?
- 2 - O processo de avaliação para acompanhar o processo de aprendizagem deve ser contínuo?
- 3 - A avaliação como um processo contínuo, permite um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem, até atingir os objetivos finais?
- 4 - O processo de avaliação deve ser considerado, planejado e realizado de forma corrente e conseqüente com os objetivos propostos para a aprendizagem?
- 5 - O processo de avaliação deverá incidir também sobre o desempenho do professor e a adequação do plano?
- 6 - Em todo processo de avaliação requer-se uma capacidade de observação e de registro por parte do professor e, se possível por parte do aluno também?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CURSO - PEDAGOGIA
DISCIPLINA - Estágio Supervisionado de Supervisão.

* DESAFIO AOS EDUCADORES *

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defenderem contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos, e competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras pra atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado neste País, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida, para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminhosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil, pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças num poder maior no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam de se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alçar vôo às alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e o perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

* RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras Lições.

2. ed. SP. Cortez Editora: Autores Associados, 1984,
p. 110 - 111

14/04/86

PAUTA DE REUNIÃO

LOCAL: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU CALULA LEITE

DATA: 02 DE DEZEMBRO DE 1986 HORA: 15:00 h. às 17:00 h.

RESPONSÁVEL: EDIVÂNIA LOPES DOS SANTOS
SUPERVISORA - ESTAGIÁRIA.

OBJETIVO: Levar a todos os participantes da reunião a importância do trabalho da Supervisão dentro das escolas brasileiras.

PARTICIPANTES: Professores
Diretor
Supervisores
Aluna estagiária.

Assunto a ser discutido: O papel do Supervisor Escolar no contexto Educacional.

Metodologia Utilizada: Estudo do texto
Palestra Participativa
Discussão
Técnica de recreação: "A cadeira vazia".

AValiação: A avaliação da reunião foi feita em conjunto. Todos os participantes deram suas opiniões, avaliando a mesma sobre dois aspectos: escrito e oral, e juntos chegamos a conclusão que é sempre proveitoso haver reuniões e que sejam sempre constantes.

SUGESTÕES: Compreensão e amizade por parte do corpo docente, mais encontros, reuniões constantes e material didático disponível para facilitar o trabalho do supervisor.

BIBLIOGRAFIA:

- 01 - ANDRADE, Narcisa Veloso de, Supervisão em Educação, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, Rio de Janeiro 1.976.
- 02 - PRESTES, Naide Alves et alli, Sistema Integrado SE / DE. MEC. 1980.
- 03 - RONÇA, A.C.C. et GONÇALVES, C.L.M.S In ''
V Encontro Nacional dos Supervisores de Educação, Rio de Janeiro, ASSEEJ / Plurat, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CURSO: PEDAGOGIA

{ DISCIPLINA: PRÍNCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR } ?

TEXTO: VISÃO GERAL DA SUPERVISÃO

Neste mundo em mudança, um novo conceito de ensino exige uma formação eficiente do professor. Pode-se afirmar que os conteúdos por si próprios, não têm valor, que pessoas e grupos são mais importantes que materiais, que a qualidade do ensino é determinada mais pelo professor, com seus valores e pensamentos do que pelos guias do currículo ou outras diretrizes publicadas por autoridades.

A Supervisão se apresenta, em primeiro lugar, como um treinamento em serviço, para suprir as deficiências da formação técnico-pedagógico (do professor), bem como proporcionar meios de uma atualização constante. Supervisão, no seu aspecto geral é entendida como um " um processo pelo qual uma pessoa possuidora de conhecimentos e experiências, assume a responsabilidade de fazer com que outras pessoas que possuem menos recursos, executam determinado trabalho. " Sabe-se que a a supervisão surgiu no trabalho das fábricas, fazendo inspeção, controlando atividades obtendo assim um aumento na produção. Com essa mesma mentalidade foi jogada nas escolas, onde os supervisores se sentiram donos do conhecimento maior de uma educação de competência não levando em consideração as idéias de seus supervisionados o que contribuiu como " uma das causas do fracasso da Supervisão Escolar, que ainda hoje não conseguiu a sua identificação com o processo educativo, sendo, o Supervisor visto pelo professor, " Como um perturbador, um ditador, um exigente que em nada contribuiu para êxito dos trabalhos educativos.

Diante do exposto constata-se ser o supervisor um técnico em educação que dispõe de um pequeno campo para realizar suas atividades uma vez estas se distanciam da realidade na qual está inserida. Fato este que se atribui ao descompromisso da Universidade, com relação à estrutura curricular, que por sua vez não possibilita ao futuro supervisor uma atuação direta nas escolas de 1º e 2º graus. Daí estar formando apenas um teórico sobre a reprodução das relações sociais, na manifestação pedagógica, a ideologia e as relações entre a educação e sociedade; e não um supervisor-educador, possuidor de um referencial que o habilite a enfrentar os problemas existentes no seu campo de atuação dentre eles, alto índice de reprovação, evasão, fome, professor incópete, inadequação do livro didático, etc.

Para que possamos sair da situação acima exposta se faz necessária uma mudança na práxis da Supervisão Escolar passando esta de simples atividade burocrática e tecnicista a um trabalho de conscientização e compromisso calcado numa nova filosofia onde o repensar e o agir conscientização sejam constante, objetivando de tal maneira eliminar ideologia que venham prejudicar o bom andamento do processo educacional em vigor. Tentando essa mudança é fundamental que todos nos engajamos na luta por requalificar e revalorizar o professor de 1º e 2º graus, especialmente o de 1º a 4º série do 1º grau. É necessário repensar o papel que o supervisor vai desempenhar para capacitar-se e capacitar o professor. Deve o supervisor, vai desempenhar novas metodologias de ensino, encontrar alternativas de ação que possibilitem ao professor uma reformulação na sua sistemática de trabalho, revendo o que foi feito através de momentos de reflexão conjunta (professor-supervisor) e criar estratégias que permitem detectar o tipo do vínculo que se estabelece nas relações educador-educando e entre os próprios educadores.

O papel do supervisor escolar se constitui em última análise no somatório de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem, valorizando a criatividade, a participação, a autonomia nas atividades docentes de modo que este assuma e desempenhe seu papel crucial de agente de mudanças.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- 01 - ANDRADE, Narcisa Veloso de. Supervisão em Educação. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, 1976.
- 02 - PRESTES, Naide Alves et alii, Sistema Integrado SE/DE. Mec - 1980.
- 03 - RONCA, A.C.C. et GONÇALVES, C.L.M.S. In V Encontro Nacional dos Supervisores de Educação, Rio de Janeiro, ASSEEJ / Plurart, 1982.

AVALIAÇÃO DA REUNIÃO

1º) Como você vê o trabalho do Supervisor na sua Escola?

R =

2º) Cite os pontos positivos e negativos da reunião?

R =

3º) Apresente sugestões para facilitar o trabalho do Supervisor na sua Escola?

R =

4º) Faça uma avaliação da reunião de um modo geral?

R =

OBRIGADO !

Estado da Paraíba
Secretaria da Educação
Escola Estadual de 1º grau "Calula Beite"
Conceição - Paraíba 02.12.1986

Reunião Pedagógica
Assinatura dos Professores que participaram
da Reunião.

- Helena de Sousa Lacerda (professora)
Maria Clarinda de Sousa (professora)
Auta Rodrigues Romalho (Professora)
Regane Gomes Lemos (monitor)
Maria Gorete Franco. (monitor)
Bairr Alves de Sousa - (Professora)
Mario Aparecido Ferreira Romalho (Professora)
Maria de Fátima da Silva (professor)
Bairr Dique Xavier Trade de Sousa (professor)
- Maria Dias Barbosa (Professora)
- Rosa Xavier de Sousa (Professora)
- Maria de Fátima Julia da Silva (professora)
- Tânia Raquel Gomes dos Santos (professora)
- Maria do Socorro Rodrigues Alves (Educação Especial)
- Maria Adelaide Gomes Beite. (professora)
- Carmina Gomes Cavalcante Vidal (professora)
- Maria Aíla Romalho (professora)
- Maria Trade (professora)
- Maria Neilda Bezerra (professora)
- Maria do Socorro Beite (professora)
- Maria Grande Pacheco (professora)
- Freclina Gomes de Magalhães - Supervisora
- Liduina Feares de Almeida - adm adjunta
Supervisora Estagiária - Edivânia Lopes dos Santos
Responsável 20

ORGANOGRAMA

